

Cerca de 80 mil pessoas se divertiram ao som de alguns dos mais famosos artistas da música popular brasileira e vibraram com a queima de fogos em frente ao Congresso Nacional. Não houve incidentes graves

# Festa da alegria na Esplanada

GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

JOÃO CAMPOS

ESPECIAL PARA O CORREIO

Quatro palcos entre o Congresso Nacional e a Rodoviária do Plano Piloto, 21 minutos de fogos, mais de 15 horas de shows e nenhum incidente grave. O investimento de R\$ 1,8 milhão por parte do Governo do Distrito Federal no réveillon de Brasília garantiu a diversão a cerca de 80 mil pessoas, segundo levantamento da Polícia Militar. Bem menos do que o esperado pelos organizadores, que previam 300 mil pessoas. Mas quem foi à Esplanada dos Ministérios não se arrependeu. Todos vibraram com as luzes no céu de Brasília. Muita gente ficou até o fim da festa, às 5h de ontem.

O público começou a chegar na Esplanada por volta de meia-dia, mas de forma acanhada. Até às 18h, a PM contabilizava 2 mil pessoas. Antes da queima de fogos, o ponto alto da festa foi a apresentação da dupla sertaneja Victor e Leo, que teve início às 22h. Por duas horas, eles levaram grande parte da platéia ao delírio com músicas de sucesso nas rádios, como *Fada*. A canção *Vida Boa* embalou os últimos minutos de 2007 e, após a dupla fazer a contagem regressiva, um show de cores iluminou a cidade.

A família Mostavento passou a primeira virada de ano em Brasília. Eles deixaram o Rio de Janeiro para visitar familiares na capital e decidiram ir para a Esplanada na noite de segunda-feira. "Está tudo lindo, muito melhor que em Copacabana, principalmente pela segurança. Lá, sentimos medo. Aqui, estamos nos divertindo", disse Patrícia Mostavento, 31 anos, ao lado da filha e do marido. Jorge Carmo, 41, cunhado de Patrícia, mora em Águas Claras e decidiu conferir de perto a grande queima de fogos, como divulgado pela organização do evento. "Estamos adorando. A maior prova disso é meu filho. Ele dorme todo dia às 21h e não está com nenhum sono", contou, com Gabriel, 3 anos, em cima dos ombros.

A veterinária Marilisa Vieira, 32, e o noivo, Sérgio Ramalho, 41, passariam o réveillon em um clube, mas desistiram de última hora. "Sou brasileiro, mas moro em Belo Horizonte (MG) há seis anos. Em clube, a festa é igual em todo lugar. Achei que passar a virada entre os Ministérios seria diferente", comentou Marilisa. Ela tem um motivo a mais para comemorar o ano-novo: faz aniversário em 1º de janeiro. Por isso, as

Fotos: Edilson Rodrigues/CB



NÃO FALTOU PÚBLICO, EMPOLGAÇÃO, SOM, LUZ NEM SEGURANÇA NA FESTA NO GRAMADO ENTRE OS MINISTÉRIOS

famílias dela e do noivo capricharam: levaram champanhe para a Esplanada e, à meia-noite, comemoram um punhado de lentilha e de sementes de romã para pedir prosperidade e fartura em 2008. "Esse ano foi muito bom para a gente, principalmente porque tivemos saúde o tempo todo. Acho que esses pensamentos positivos favorecem para que o ano seja bom", disse Marilisa.

Os moradores de Taguatinga Vilma Cândido, 38, e Nestor Pinto, 42, levaram mesa e cadeiras, champanhe e uma ceia completa para o gramado. Em casa, cozinham peru, pernil, leitão, salpi-

ção e arroz com camarão e, à meia-noite, jantaram com os três filhos. "A gente sempre passa a virada na casa da minha mãe. Decidimos mudar esse ano", contou Nestor. "Vimos que não ia chover e viemos. A festa está ótima, segura", elogiou Vilma. À 1h, as filhas de 9 anos e 10 meses já dormiam, mas o casal não pretendia ir embora tão cedo. "Vamos ficar pelo menos até as 3h", afirmou Nestor.

A banda de pagode Revelação surpreendeu ao tocar em um tablado improvisado no meio do público, a partir das 2h. Só uma latinha de cerveja arremessada contra um dos integrantes do

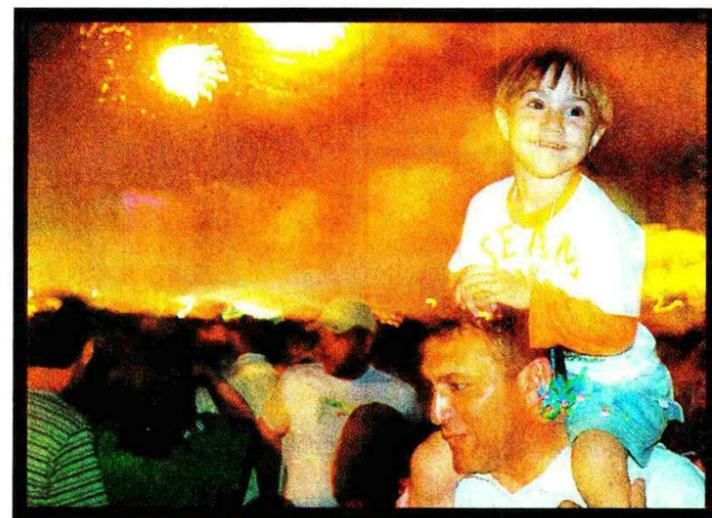
grupo irritou o vocalista Xande de Pilares. "Infelizmente, tem uns babacas que querem estragar a nossa entrada em 2008, mas vamos dar uma vaia para ele ver que a festa é nossa". O público vaiou e a festa continuou tranquila. Às 2h45 começou o forró com os brasilienses do Trio Sirdó, seguidos dos também forrozeiros do Paraibola.

### Poucas ocorrências

A segurança na Esplanada foi garantida por 800 policiais militares e 113 bombeiros. O saldo de ocorrências ficou em três carros furtivos e alguns pequenos roubos de



A FAMÍLIA MOSTAVENTO TROCOU O RIO DE JANEIRO POR BRASÍLIA



JORGE E O FILHO GABRIEL CURTIRAM O SHOW NO CÉU DA CAPITAL



OS NOIVOS MARILISA E SÉRGIO: CHAMPANHE, LENTILHAS E ROMÃS

carteiras e celulares. Segundo o major Marcelo Teixeira, que comandava os Bombeiros, o atendimento mais grave dos 12 registrados pela corporação foi o de um rapaz que quebrou o nariz e teve um afundamento facial, após uma briga. "Ele estava com uma faca quando o encontramos desmaiado e ensanguentado", contou o major. Francisco Ferreira Filho começou o ano na emergência do Hospital Regional da Asa Norte, sem risco de morrer.

Por volta das 2h20, o ambulante Rivaldo Alves Amorim, 39 anos, foi levado para a 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) por ter deixado os

três filhos dentro do carro enquanto vendia churrasquinho. As crianças — dois garotos de 7 anos e outro de 10 — ficaram presas por 40 minutos. Na delegacia, o homem alegou que precisava trabalhar para pagar o aluguel. Acreditava que nos anexos dos ministérios (o carro estava no estacionamento do Ministério do Meio Ambiente) os filhos estariam seguros. Rivaldo, que foi liberado após prestar esclarecimentos, pode ser indiciado por abandono de incapaz e pegar uma pena de três a seis anos de prisão.

COLABOROU ARY FILGUEIRA